

Apresentação

Mariana Vitti-Rodrigues
Carlos Cândido de Almeida

Como citar: VITTI-RODRIGUES, Mariana, ALMEIDA, Carlos Cândido de. Apresentação. In: ALMEIDA, Carlos Cândido de; VITTI-RODRIGUES, Mariana (org.). **Estudos pluridisciplinares da informação:** filosofia, tecnologia e semiótica. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2025. p. 11-16. DOI: <https://doi.org/10.36311/2025.978-65-5954-633-6.p11-16>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

Mariana VITTI-RODRIGUES

UNESP

mvittirodrigues@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-4764-2575>

Carlos Cândido de ALMEIDA

UNESP

carlos.c.almeida@unesp.br

<https://orcid.org/0000-0002-8552-1029>

Por ser complexo e aplicado em muitas áreas do conhecimento, o conceito de informação se torna polissêmico, dificultando seu entendimento, podendo gerar confusões conceituais devido ao seu caráter multifacetado. É possível encontrar diversas abordagens que tentam definir tal conceito, dentre elas abordagens metodológicas, ontológicas, epistemológicas, lógicas, éticas, semióticas e ecológicas.

Segundo Gonzalez, Nascimento e Haselager (2004), a origem do conceito de informação no ocidente pode ser reconhecida nas ideias de

Hartley e Szilard, no estudo da segunda lei da termodinâmica, segundo a qual a quantidade de entropia (desordem) de um sistema fechado tende ao aumento. Neste sentido, a caracterização de informação está relacionada com a quantidade de ordem e desordem em um determinado sistema.

Seguindo na mesma direção, Shannon e Weaver (1949) desenvolvem a Teoria Matemática da Comunicação (MTC), na qual relacionam o conceito de informação a uma medida de redução da incerteza. Neste sentido, a noção de informação é desvinculada da noção de significado; o que importa é medir a quantidade de escolhas na seleção de uma mensagem, e não o conteúdo da mensagem veiculada.

Unindo às ideias contidas na Teoria Matemática da Comunicação ao problema do conhecimento, o filósofo c define, em seu livro “Knowledge and Flow of Information” o conceito de informação como uma *commodity*, mente-independente, capaz de produzir conhecimento em um receptor adequado a recebê-la. Nas palavras do autor: “Informação é uma *commodity* que, dado o receptor correto, é capaz de produzir conhecimento. O que podemos aprender, em termos tanto de conteúdo quanto de quantidade, é limitado pela informação disponível” (Dretske, 1981, p. 47, tradução nossa). Neste contexto, Dretske (1981) ressalta que a informação está intrinsecamente relacionada à verdade, uma vez que não depende do sujeito, pois veicula o conteúdo presente na fonte de modo fiel, numa relação de dependência nômica entre fonte e sinal. Adams (2003), leitor de Dretske, assinala que o conceito de informação está intrinsecamente relacionado com a noção de verdade, no sentido em que *indica* eventos e a relação entre eventos: “algo só carrega informação que p, se p” (Adams, 2003, p. 476, tradução nossa).

Entretanto, esta preocupação com a verdade não se estabelece em todos os estudos acerca da noção de informação. Os teóricos da ciência da informação (Le Coadic, 2004; Pinheiro, 2004; Robredo, 2003; Smit; Barreto, 2002) se preocupam com a relação entre informação e usuário, institucionalizando a noção de informação. Neste contexto, o conceito de informação, para eles, é visto como dado trabalhado que possibilita o aumento do conhecimento do usuário (vide “Estudos pluridisciplinares da

informação: ciência da informação, ética e linguagem”, Coleção Estudos em Ciência da Informação; 3).

Sintetizando a noção de informação no que concerne a área da Ciência da Informação, Smit e Barreto (2002, p. 21-22) assinalam:

Informação – estruturas simbolicamente significantes, codificadas de forma socialmente decodificável e registradas (para garantir permanência no tempo e no espaço) e que apresentam a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e para o seu meio. Estas estruturas significantes são estocadas em função de um uso futuro, causando a institucionalização da informação.

Segundo os teóricos da ciência da informação, a informação terá que ser institucionalizada para agir como tal, isto é, estar registrada para poder ser recuperada, adquirindo relevância no momento em que for útil a um usuário específico. Neste sentido, falar de informação é inseri-la num contexto sociocultural, em que usuários possam recuperá-la para ampliar a representação que realizam do mundo.

Como é de se presumir, o diálogo entre cientistas da informação, cientistas da computação, filósofos e outros especialistas e as convenções sobre os termos de toda e qualquer discussão nem sempre são fáceis de atermar.

A ideia original de reunir os estudos da ciência da informação, ciência da computação, filosofia e outras áreas sobre o tema informação ficou extremamente complexa, como devia de ser. Para tanto, foi recomendado separar o projeto em duas coletâneas: a primeira, que ora se apresenta, intitulada “Estudos pluridisciplinares da informação: filosofia, tecnologia e semiótica” (Coleção Estudos em Ciência da Informação; 2) e a segunda, intitulada “Estudos pluridisciplinares da informação: ciência da informação, ética e linguagem” (Coleção Estudos em Ciência da Informação; 3). A leitura do conjunto permitirá uma compreensão mais adequada das perspectivas realistas e relativistas da informação, embora estas classificações não sejam sempre as mais adequadas para abarcar a complexidade das contribuições dos diversos autores. Este volume, em especial, enfatiza abordagens realistas da informação que desvinculam informação de significado,

possibilitando uma reflexão sob uma perspectiva objetiva da informação no âmbito dos problemas atuais.

O livro está organizado em três partes, as quais procuram reunir as contribuições dos mais diversos especialistas brasileiros sobre a informação. Inaugura as seções do livro, a primeira parte dedicada à reflexão filosófica da informação, com os capítulos de Valdirene Aparecida Pascoal, em parceria com Maria Eunice Quilici Gonzalez, no qual as autoras elaboram um mapa conceitual sobre as diferentes perspectivas de análise do conceito de informação propondo uma teoria integrativa da informação, significado e conhecimento. O capítulo desenvolvido por Juliana Moroni apresenta a noção de informação ecológica ao introduzir noções centrais da filosofia ecológica como as de nicho, *affordance*, percepção direta e significado. Por fim, Diogo Massman introduz uma noção neurocientífica de processamento informacional ao apresentar o problema mundo-cérebro-representações e explorar os conceitos de codificação neural e representação mental.

A segunda parte do livro apresenta noções quantitativas de informação introduzindo a problemática da tecnologia e conta com as contribuições teóricas de Marcos Antonio Alves relativas à teoria quantitativa da informação, explicitando a relevância deste estudo para a análise semântica e pragmática da informação. O capítulo de João E. Kogler Jr. explora aspectos fundamentais da teoria de Shannon ao situá-la historicamente e discorrer sobre sua influência na ciência e tecnologia. O capítulo dos autores Ricardo Peraça Cavassane, Felipe S. Abrahão e Itala M. Loffredo D'Ottaviano apresenta e discute as implicações de novas tecnologias da informação e comunicação introduzindo o paradoxo dos Big Data e sua relação com a aquisição de conhecimento.

A terceira parte busca sistematizar as contribuições semióticas e peirceanas sobre a informação, contando com o trabalho de Mariana Vitti-Rodrigues que apresenta os principais elementos da teoria geral dos signos de Charles S. Peirce para fundamentar uma análise semiótica da informação e os capítulos de Alexandre Augusto Ferraz, sobre o conceito lógico-proposicional de informação desenvolvido por Peirce, e o capítulo de Ricardo R. Gudwin, concernente ao tema informação e criatividade,

questiona a possibilidade de máquinas serem criativas ao explorar a relação entre originalidade e aleatoriedade algorítmica.

Para facilitar o processo de compreensão dos assuntos ao leitor que está sendo introduzido ao assunto, acrescentou-se um breve “Glossário” com termos técnicos centrais, formado por definições fornecidas pelos próprios especialistas. Além disso, agregou-se a seção “Para saber mais”, dedicada a compilar a bibliografia básica para compreender os argumentos principais dos capítulos. Os apêndices relativos ao “Glossário” e “Para saber mais” incluem os verbetes e a bibliografia pertencentes às duas coletâneas: “Estudos pluridisciplinares da informação: filosofia, tecnologia e semiótica” e “Estudos pluridisciplinares da informação: ciência da informação, ética e linguagem”. Essas duas seções ajudarão os estudantes universitários e a comunidade externa a aprofundar-se nas temáticas tratadas.

Em síntese, é intenção do livro elevar o nível de integração entre os especialistas sobre as diversas faces da informação e seu impacto na ciência e na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ADAMS, F. The informational turn in philosophy. *Minds and machines*, Dordrecht, n. 13, p. 471-501, Nov. 2003. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1023/A:1026244616112>. Acesso em: 20 out. 2023.
- DRETSKE, F. I. *Knowledge and the flow of information*. Oxford: Blackwell, 1981.
- GONZALEZ, M. E. Q.; NASCIMENTO, T. C. A.; HASELAGER, W. F. G. Informação e conhecimento: notas para uma taxonomia da informação. In: FERREIRA, A.; GONZALEZ, M. E. Q.; COELHO, J. G. (ed.). *Encontro com as ciências cognitivas*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2004. v. 4, p. 195-220.
- LE COADIC, Y. F. *A ciência da informação*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- PINHEIRO, L. V. R. Informação: esse obscuro objeto da ciência da informação. *Revista Morpheus: estudos interdisciplinares em memória social*, Niterói, v. 3, n. 4, 2004. Disponível em: <https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4108>. Acesso em: 10 fev. 2025.
- ROBREDO, J. *Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação*. Brasília, DF: Thesaurus, 2003. 245 p.

SHANNON, C. E.; WEAVER, W. *The mathematical theory of information*. Urbana: University of Illinois Press, 1949.

SMIT, J. W.; BARRETO, A. A. Ciência da informação: base conceitual para a formação do profissional. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). *Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis, 2002. p. 9-24.